

Praxiologia Motriz e Esportes Coletivos: um estudo de revisão

Pietro Marramarco Lovato¹, Gabriel Hentz Mendes Ferreira², Douglas dos Santos Tabora³, João Francisco Magno Ribas⁴

Resumo

O objetivo desta revisão bibliográfica foi mapear os conceitos da Praxiologia Motriz presentes nos trabalhos de autores que se detêm a investigar os esportes coletivos. A coleta de dados da pesquisa bibliográfica foi realizada através da busca sistemática em periódicos indexados, livros, capítulos de livros, documentos oficiais e fontes de documentação online confiáveis. Os conceitos da PM que nos detivemos a investigar e analisar foram: Lógica Interna, Interação Motriz, Comunicação Motriz, Papel e Sub-papel. Os resultados demonstram que estes conhecimentos estão presentes nas fontes analisadas servindo de alicerce teórico nas considerações de inúmeros pesquisadores da área. Demonstram ainda, que já são amplamente utilizados em análises e em propostas metodológicas para o ensino dos esportes coletivos, ainda que muitas vezes os autores não citem o autor precursor destes conceitos. Concluimos que a Praxiologia Motriz é um área de conhecimento emergente, e que merece ser mais bem estudada e discutida na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz; Esportes Coletivos; Lógica Interna;

¹ Bolsista PIBIC/CNPQ - Email: pietroml@gmail.com

² Bolsista PROBIC/FAPERGS - Email: gabrielmendes.ef@gmail.com

³ Bolsista Pesquisador CAPES. Email: douglasedfunijui@hotmail.com

⁴ ribasjfm@hotmail.com

1. Introdução

Este estudo de revisão fez parte do projeto de pesquisa “Praxiologia Motriz e Prática Pedagógica para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos de Invasão”, registrado sob o número 031956 no GAP/CEFD da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, financiado pelo CNPq e pela FAPERGS que vêm desenvolvendo pesquisas com um grupo de professores colaboradores, da Rede Pública de Ensino do Município de Santa Maria - RS. Este momento de revisão e estudo bibliográfico foi essencial para o desenvolvimento das atividades do projeto, dentre as quais foram realizados encontros de formação com os professores, embasados nos conhecimentos da Praxiologia Motriz e que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem Esportes Coletivos de Invasão no contexto escolar.

Entendemos que, atualmente, o processo didático-metodológico do ensino dos esportes já abrange diferentes metodologias, e alguns autores sustentam as ideias que vão para além do gesto motor e que compreendem o sujeito na sua totalidade, com o foco principal do processo. Entre eles podemos citar os presentes na obra de Reverdito e Scaglia (2009), que fazem uma extensa revisão de pedagogia do esporte, González e Bracht (2012), Lasierra (et al, 1993), Kunz (1991; 2006a).

Alguns autores como Greco (1998), Oliveira e Ribas (2010), Ribas (2005; 2009; 2010), Moreno (1994; 2000), Ribas (1997), Bayer (1994), Mahlo (1980), Graça (et al 2003), Bunker e Thorpe (1982), entre outros, vêm buscando uma abordagem pedagógica que analise o sujeito como um todo, rompendo com o modelo tradicional. Essas abordagens buscam a aprendizagem significativa dos jogos através do próprio ato de jogar, do lúdico, das interações no jogo e ainda, mais especificamente, da estrutura funcional e/ou lógica interna que rege cada jogo.

Aos estudos que relacionam os conhecimentos da Praxiologia Motriz com o ensino dos esportes na Educação Física Escolar, torna-se necessário

destacar aqui os trabalhos de Ribas (2005; 2010), Hernández-Moreno & Jiménez-Jiménez (2000 I; 2000 II).

Em relação à escolha pelos esportes coletivos, justificamos a escolha desta classe de manifestações esportivas pela relevância no cenário escolar brasileiro, sendo estas práticas de Cooperação e Oposição as mais difundidas nas aulas de Educação Física. Segundo Bayer (1994), os esportes coletivos podem ser agrupados devido a 6 invariantes presentes em todos eles, a saber: bola; espaço de jogo; companheiros; adversários; alvo a atacar(e defender); regras específicas.

Desta forma, o problema que motivou esta pesquisa foi verificar como o conhecimento praxiológico pode contribuir para a formação de um novo olhar, por parte do professor de Educação Física, para os esportes coletivos, analisando as obras de diferentes autores que vem produzindo nessa perspectiva. Para tal, esta revisão bibliográfica teve como objetivo mapear os conceitos da Praxiologia Motriz em autores que se detém a estudar os Esportes Coletivos.

2. Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica feita em periódicos indexados, livros, capítulos de livros, documentos oficiais e fontes de documentação online confiáveis. Buscou identificar se/como os conceitos da Praxiologia Motriz: Lógica Interna, Interação Motriz, Comunicação Motriz, Rede de Papel e Sub Papel, são apresentados por pesquisadores dos Esportes Coletivos.

3. Resultados e Discussão

Lógica Interna

Segundo Parlebas (2001), a lógica interna é o sistema de características de uma situação motriz e das consequências que justifica a realização de uma ação motriz correspondente. O autor afirma que para desvelar a especificidade das práticas esportivas de um modo operativo e não especulativo, o recurso da

noção de lógica interna permite colocar às claras as características destas práticas. É a lógica interna centrada sobre a ação motriz que revelará a “gramática do jogo” (PARLEBAS, 1998). Nos jogos e esportes a lógica interna se manifesta enfaticamente sobre as normas e regras do jogo, que provocam comportamentos corporais precisos, estabelecendo os modos de interação com os participantes, com o material e espaço, bem como o sistema de pontuação, como ganhar ou perder (PARLEBAS, 2001).

Bayer (1987;1994) se refere aos Parâmetros Invariáveis do Jogo, afirmando que o jogador deve conscientizar-se sobre sua existência, pois ela é imutável para qualquer nível de jogo, descrevendo os seguintes parâmetros: a bola; o espaço; a meta; o regulamento; os companheiros; os adversários. (BAYER, 1987)

Para Hernández-Moreno (2000), a ação de jogo nos esportes é a resultante das interações dos seis parâmetros determinados de sua estrutura (técnica, tempo, regulamento, espaço, comunicação e estratégia). Em sua proposta de sequência para iniciação esportiva a partir da estrutura e dinâmica dos esportes, é possível identificar que a lógica interna dos esportes é o ponto de partida.

Lasierra e Lavega (2000) nos dizem que para formar jogadores inteligentes, capazes de pensar e adaptar-se constantemente as necessidades solicitadas intervindo com seu todo, as vivências devem ser consideradas a partir da lógica interna dos esportes coletivos.

Almond (1986) afirma que todos os jogos são caracterizados por possuírem um conjunto de regras que preveem uma estrutura que define o problema (exemplo: área de jogo, equipamentos, o número de jogadores, o tempo permitido). No ensino ‘pela compreensão’ o foco principal está naquelas características que fazem do jogo um ‘jogo’; estas são, essencialmente, táticas e tomadas de decisão.

González e Bracht (2012) afirmam que “o conhecimento da lógica interna permite aos professores fazerem a leitura das características de

diversas modalidades esportivas existentes com base nos desafios motores impostos aos participantes. ” (pg.19.)

Interação Motriz e Comunicação Motriz (Gabriel)

Parlebas (2001) ao criar o conceito de Interação Motriz, designou um elemento chave para entendimento e classificação das práticas esportivas. Segundo o autor é um elemento que possui uma originalidade indiscutível que se manifesta em duas formas contrapostas: comunicação motriz e contracomunicação motriz. (Parlebas, 2001: 270).

Os conceitos de interação motriz e comunicação motriz apresentam – se essenciais para entender a natureza complexa dos jogos coletivos, pois as tarefas são marcadas pela comunicação/cooperação entre jogadores da mesma equipe e da contracomunicação/oposição exercidas pelos jogadores da equipe adversária, de constante imprevisibilidade e aleatoriedade e indeterminismo. (GARGANTA, 1996 apud REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Em relação aos problemas fundamentais do jogo Garganta (1995) afirma que é conveniente que o praticante assimile uma série de princípios dos Jogos Esportivos Coletivos, e não apenas na relação com a bola, mas a forma de se comunicar (com os colegas) e contra comunicar (com os adversários). Nessa situação, na relação de cooperação e oposição surge a situação de oposição como o problema principal dos JEC, que deve coordenar as ações com a finalidade de recuperar, conservar e fazer progredir a bola, objetivando criar situações de finalização e marcar gols ou pontos. (GREHÁIGNE; GUILLON, 1992 apud GALLATI, 2006).

Papel e Sub-papel

Os papéis e sub papéis são importantes elementos para a compreensão dos esportes coletivos, pois delimitam em função da posse ou não da bola, as ações de cada jogador, determinando como a estratégia motriz será colocada em prática no jogo. O papel (rol sociomotor) é “o conjunto de comportamentos

motores que em um jogo esportivo estão associados a um status sociomotor concreto”, (PARLEBAS, 2001, p. 399). Ou seja, se trata de um conjunto de direitos e proibições associados a um ou vários jogadores em determinada classe de ação no jogo. Por exemplo, no handebol, temos dois papéis: goleiro e jogador de quadra, e para cada um destes, são impostas algumas ações motrizes.

Moreno (2000) amplia os conceitos criados por Parlebas, a partir do rol sociomotor, acrescentando os conceitos de rol estratégico motor e sub rol estratégico motor. O rol estratégico motor é o papel assumido por um jogador em uma situação de jogo, ao qual são associadas uma série de funções ou ações e decisões motoras próprias do jogo. O subrol estratégico motor define as possíveis condutas de decisão que cada jogador pode realizar no desenvolvimento do jogo. O autor apresenta que, nos esportes coletivos, o jogador deverá assumir os seguintes papéis: a) jogador com posse de bola; b) jogador sem posse bola da equipe com posse de bola; c) jogador da equipe sem posse de bola.

Bayer (1987 e 1994) apresenta os princípios operacionais dos esportes coletivos, e a partir destes princípios, formula grupos de ações individuais para alcançar os objetivos do jogo, as regras de ação. Para Bayer, o aluno/atleta deve reconhecer-se nos sub papéis do jogo, para então jogar não mais por instinto, mas por intenções.

González e Bracht (2012) ressaltam a importância dos sub papéis e das intenções táticas no processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos. Afirmam que “entre as muitas decisões de tática individual que o jogador deve tomar durante o jogo, algumas são mais convenientes do que outras, conforme a situação concreta de jogo, e sua performance depende disso.” (p.43), ressaltando a importância de o jogador entender o papel em que se encontra no jogo e agir de acordo com a sua função.

Alguns autores Oliveira (2001), Lasierra, Ponz e De Andrés (1993) acrescentam ainda que, nos esportes coletivos de invasão, como o futebol e o basquetebol, o sub papel do defensor pode ser dividido em dois: defensor do

atacante com a posse de bola e defensor do atacante sem a posse de bola, pois existem objetivos diferentes para cada uma desses jogadores.

4. Conclusão

As novas tendências de análise e ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos tem se pautado pela lógica interna destas modalidades. Analisando os jogos e esportes como sistemas complexos e interativos, que exigem dos participantes respostas rápidas e adaptadas, conceitos como o de Comunicação Motriz, Interação Motriz e as Redes de Papel e Sub papel se fazem importantes, pois auxiliam o professor na compreensão desta complexa trama de relações e inter-relações, que são as modalidades caracterizadas pelas interações de Cooperação e Oposição.

Acreditamos que a Praxiologia Motriz pode auxiliar os professores de educação física em sua prática pedagógica, pois o docente possuidor destes conhecimentos poderá direcionar sua intencionalidade pedagógica de acordo com as características pertinentes de cada situação motriz, selecionando e dirigindo os conteúdos, fazendo uma lógica didática coerente com a lógica interna.

5. Referências

- Almond, L 1986 in Thorpe,R; Bunker,D; Almond,L *Rethinking Games Teaching*. Loughborough
- Bayer, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- Bayer, C. (1987): Técnica del Balonmano. La Formación del Jugador. Barcelona. Espanha. Editorial Hispano Europea.
- Bunker, D.; Thorpe, R. (1982). "A model for the teaching of games in secondary schools." *Bulletin of Physical Education*, 18(1): 5-8.
- Gonzalez, F.; Bracht, V. (2012). *Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância.

Lagardera Otero, F; Lavega Burgués, P. (2003) *Introducción a la Praxiología Motriz*. Barcelona: Paidotribo, 2003

Lasierra, G.; Ponz, J. M.; De Andrés, F. *1013 Ejercicios y juegos aplicados al balonmano*. vol 1. Barcelona: Paidotribo, 1993.

Graça, A; Musch, E; Mertens, B; Timmers, E; Mertens, T; Taborsky, F; Remy, C; Clerq, D.D; Multael, M; Vonderlynck, V. “O modelo de competência nos jogos de invasão: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos.” II Congreso Ibérico de Baloncesto: Caceres, Spain, 27-29 Noviembre 2003.

Greco, P.J. *Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, 232 p.

Kunz, E. *Educação física: ensino e mudanças*. Ijuí: Ed. Unijui, 1991, p.207

Kunz, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7ª Ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006a, 160 p.

Jiménez Jiménez, F . *Análisis praxiológico de las estructuras de las situaciones de enseñanza en los deportes de cooperación/oposición de espacio común y participación simultánea: balonmano y fútbol sala*. Tesis Doctoral publicada em 2002 por el Servicio de Publicaciones de La Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.

Mahlo, F. *O acto táctico no jogo*. Lisboa – Portugal. Compendium, 3ª edição, 1980.

Hernández-Moreno, J. *Fundamentos del deporte: análisis de la estructura de los juegos deportivos*. INDE, Barcelona, 1994.

Hernández-Moreno, J.; JIMÉNEZ JIMÉNEZ, F. “Esportes como conteúdo da educação física escolar a partir da praxiologia motriz I”. *Ef Deportes*,

Revista Digital, Disponível em: www.efdeportes.com Buenos Aires, ano 5 – nº 19, Março de 2000.

Hernández-Moreno, J; Jimenez Jimenez, F. “Esportes conteúdo de ensino na praxiologia motriz II.” *EfDeportes*, Revista Digital, Disponível em: www.efdeportes.com Buenos Aires, ano 5 – nº 20, Abril de 2000.

Hernández-Moreno, J. (org.) (2000). *La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica: Aplicación a la Educación Física Escolar y al Entrenamiento Deportivo*. Barcelona:INDE, 1ª ed. 2000

Hernández-Moreno, J; RIBAS, J. P. R; NÚÑEZ, U. C. de como separar los elementos de La lógica interna y La Lógica externa. *Acción Motriz: Las Palmas de Grna Canaria* - nº 1, Julio/diciembre, 2008, p. 5-9.

Oliveira, G. T; Ribas, J. F. M. “Articulações da praxiologia motriz com a concepção Crítico-Emancipatória.” *Revista Movimento*, Vol. 16, nº 1, janeiro/março 2010, p. 131-148.

Parlebas, P. (1998) “Objeto y método de Estudio das Ciências da Actividade Física e o Deporte.” En *Educación física e deporte no século XXI - Simposio Internacional de consenso José Maria Cacigal: “ obxeto de estudio das ciencias da actividade física e o deporte”*. vol.1, 1998, 77 - 80.

Parlebas, P. (2001) *Juegos, Deporte y Sociedad: léxico de Praxiología Motriz*. Barcelona: Paidotribo, 2001

Reverdito, R. S; Scaglia, A. J. *Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão*. São Paulo: Phorte, 2009, 264 p.

Ribas, J. P. R. “Fundamentos teóricos y metodológicos de la praxiología motriz”. Tesis de doctorado. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 12 de Julio de 1997.

Ribas, J. F. M. "Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola." IN: *Educação Física: formação e práticas pedagógicas*. KRUG et al (Org). Pelotas – RS. Ed. Gráfica Universitária, 2009, 234 p.

Ribas, J. F. M "Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola." *Revista Motriz*, Rio Claro, v.11 n.2 p.113-120, mai./ago. 2005.

Ribas, J. F. M "Praxiologia Motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos." *Revista Motriz*, Rio Claro, v.16 n.1 p.240-250, jan./mar, 2010.

Oliveira, J.M.F "Tendências actuais da investigação em basquetebol" Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2001